



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS ENTRE ACADÊMICAS DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE NA REGIÃO METROPOLITANA
DE GOIÂNIA – GOIÁS**

**Cleber Torres de Moraes
Lucas Luís dos Reis Filho
Ricardo Martins Almeida**

Orientadora: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

Trindade - GO
2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS ENTRE ACADÊMICAS DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE NA REGIÃO METROPOLITANA
DE GOIÂNIA – GOIÁS

Cleber Torres de Moraes
Lucas Luís dos Reis Filho
Ricardo Martins Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

Trindade - GO
2018

Cleber Torres de Moraes
Lucas Luís dos Reis Filho
Ricardo Martins Almeida

**USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS ENTRE ACADÊMICAS DO
CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE NA REGIÃO METROPOLITANA
DE GOIÂNIA – GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos (Orientadora)
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Rafael C. Serra (Examinador Interno)
Faculdade União de Goyazes

Jalisson Alves Guimarães (Examinador Externo)
Farmacêutico e Especialista em Farmacologia Clínica

Prof. Me. Taissa Costa Cardoso (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

Trindade – GO
2018

USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS ENTRE ACADÊMICAS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GOIÁS

Cleber Torres de Moraes¹
Lucas Luis dos Reis Filho¹
Ricardo Martins Almeida¹
Carla Caroline Cunha Bastos²

RESUMO

O avanço da ciência, da tecnologia e da importância pela fisiologia da reprodução humana, resultou no desenvolvimento das modalidades de contracepção atual. Dentro dessas modalidades, estão os contraceptivos orais (CO), também chamados de pílulas, que são substâncias utilizadas também para evitar a gravidez devido ao seu conteúdo de estrogênio e progesterona. Os COs são constituídos como uma das mais competentes configurações de contracepção reversível, sendo utilizados por cerca de cem milhões de mulheres em todo o mundo. O objetivo deste estudo é verificar o conhecimento e a utilização dos métodos contraceptivos orais entre universitárias do curso de Farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás. Foi realizado um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples. O estudo foi realizado com 100 alunas do curso de Farmácia, que aceitaram participar da pesquisa após assinatura do TCLE por meio de um questionário fechado em uma faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás. Com o presente estudo foi observado que a maioria das acadêmicas usam contraceptivos orais, elas os adquirem em drogarias. A maioria já utiliza de dois a quatro anos e alegam ter conhecimento sobre os riscos de seu uso prolongado. Com isso, sendo elas acadêmicas na área de saúde, devem adquirir tais conhecimentos sendo estes de suma importância para desenvolverem ações voltadas para saúde da mulher. A melhor forma para a mulher escolher um método contraceptivo e assim se prevenir de doenças, é procurar um profissional da saúde para lhe indicar o que é ideal para seu tipo de organismo e manter informada sobre os riscos que pode ocasionar a sua saúde por meio do uso prolongado de CO.

Palavras-chave: Anticoncepcional Oral. Pílula. Efeitos Adversos. Saúde.

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora, Professora Mestre do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

USE OF ORAL CONTRACEPTIVE METHODS BETWEEN ACADEMICS OF THE PHARMACY COURSE OF A COLLEGE IN THE METROPOLITAN REGION OF GOIÂNIA – GOIÁS

Cleber Torres de Moraes³
Lucas Luís dos Reis Filho¹
Ricardo Martins Almeida¹
Carla Caroline Cunha Bastos⁴

ABSTRACT

The advancement of science, technology, and importance through the physiology of human reproduction has resulted in the development of current contraceptive modalities. Among these modalities are oral contraceptives (OCs), also called pills, which are also substances used to prevent pregnancy because of their estrogen and progesterone content. COs are constituted as being one of the most competent configurations of reversible contraception, being used by about one hundred million women worldwide. The objective of this study was to verify the knowledge and the use of oral contraceptive methods among university students of the pharmacy course of a college in the metropolitan region of Goiânia - Goiás. A descriptive study was conducted, with a quantitative approach and analysis based on simple statistics. The study was carried out with 100 students of the Pharmacy course, who accepted to participate in the research after signing the TCLE through a questionnaire closed in a college in the metropolitan region of Goiânia - Goiás. With the present study it was observed that most of the students use oral contraceptives, they get them in drugstores. Most people already use it for two to four years and claim to be aware of the risks of their prolonged use. Therefore, as they are academics in the health area, they must acquire such knowledge and these are of paramount importance in order to develop actions aimed at women's health. The best way for a woman to choose a contraceptive method and thus prevent illness is to seek a health professional to indicate what is right for her type of organism and to be informed about the risks that her health can cause through prolonged use of CO.

Key-words: Oral Contraceptive. Pill. Adverse effects. Cheers.

³ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

⁴ Orientadora, Professora Mestre do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

1.INTRODUÇÃO

O avanço da ciência, da tecnologia e da importância pela fisiologia da reprodução humana, resultou no desenvolvimento das modalidades de contracepção atual. Dentro dessas modalidades, estão os contraceptivos orais (CO), também chamados de pílulas, que são substâncias utilizadas para evitar a gravidez devido ao seu conteúdo de estrogênio e progesterona (CORRÊA, 2012).

Os COs são constituídos como sendo uma das mais competentes configurações de contracepção reversível, sendo utilizados por cerca de cem milhões de mulheres em todo o mundo (SANTOS et. al., 2016). Os COs são medicamentos que contém hormônios sintéticos, como estrógeno e progesterona análoga aos produzidos pelos ovários. Esses hormônios possibilitam um efeito farmacológico de bloqueio da ovulação, o qual inibe a liberação de hormônio folículo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH) (XAVIER; LOPES; FERREIRA, 2014).

O uso de CO ocorre desde o ano de 1960, sendo também eficaz no tratamento de várias condições clínicas tais como endometriose, ovários policísticos, tensão pré-menstrual e cólica menstrual (MATTOS, 2011). Dentre os efeitos colaterais mais apresentados pelo o uso de COs encontra-se a cefaléia, distúrbios gástricos, rubor, tontura, tensão mamária, variações de peso, alterações da libido e do humor, varizes e cloasma (AMERICO et al., 2013). Além disso, com o seu uso prolongando, pode ocorrer o risco de desencadear uma série de doenças, como doença tromboembólica, câncer, alterações no metabolismo dos lipídios e carboidratos, hipertensão arterial, dentre outros, conforme demonstrado nos resultados e discussão deste estudo (BATAGLIAO; MAMEDE, 2011).

A dosagem hormonal do CO é diversificada e algumas combinações podem trazer vários tipos de efeitos colaterais ao organismo da pessoa, conforme mencionado. Deste modo, na tentativa de minimizar estes efeitos, foram realizados estudos para a redução da dosagem e na atualidade muitos anticoncepcionais apresentam uma dosagem mais ajustada (GUAZELLI, et al., 2010; JUNIOR; SOUZA; DÓRIA, 2011).

Os COs podem variar também de acordo com a composição, os que contêm apenas progestogênio, possuem formulação de dosagens de hormônios reduzidas, promovendo assim um espessamento do muco cervical, bloqueando a penetração

dos espermatozóides, inibindo assim a ovulação em aproximadamente metade dos ciclos menstruais. Se utilizados de maneira consistente e correta pela mulher, apresentam uma taxa de falha de 0,5%, no primeiro ano de uso. Em uso habitual, a taxa de falha é de 1% a partir de dois anos (ALMEIDA; VIOLA, 2015).

A minipílula é um CO com dosagem reduzida, e no Brasil, existem diferentes formulações, contendo apenas progestina como a Noretisterona 0,35 mg (nomes comerciais: ®Norestin, ®Micronor); ®Desogestrel 0,075 mg (nomes comerciais: ®Cerazette, ®Nactali, ®Juliet, ®Kelly) e ®Linestrenol 0,5 mg (nomes comerciais: ®Exluton). A ®Noretisterona e ®Desogestrel, são considerados anticoncepcionais tradicionais, junto com estrogênio, como são os casos do Mesigyna (estradiol + noretisterona) e do Femina (etinilestradiol + desogestrel), por exemplo. Apenas o ®Linestrenol⁵ (nomes comerciais: Exluton), não é considerado um fármaco normal (porque apresenta progestagênio isolado) (PINHEIRO, 2014).

É importante que a população feminina, saiba escolher e ter conhecimentos sobre cada CO e seus efeitos, principalmente relacionado ao seu uso prolongado, passando assim a saber como utilizar tal medicamento de maneira adequada. Afinal dependendo do anticoncepcional e do organismo da paciente de quem faz o uso podem ocorrer eventos como a não adesão ao tratamento ou ainda eventos que impeçam a continuidade do uso (LUPÍÃO, 2011).

Quanto aos COs, é possível observar que ter o cuidado cabível tanto para venda quanto para o uso, se faz necessário procurar por um profissional de saúde qualificado, seja o médico ou farmacêutico. O mesmo deve estar apto para alertar quanto aos efeitos colaterais e adversos que o medicamento pode desencadear, com base na história pregressa da cliente e a pré-disposição relacionada ao histórico familiar (MOREIRA, 2011).

Para aderir ao um método contraceptivo, é importante que as mulheres saibam sobre as diversidades existentes. Conforme dito, existe uma grande variedade de métodos contraceptivos, sendo importante manter-se atualizado sobre os mesmo. A adesão a cada método contraceptivo é composta de três fatores: aceitação, motivação e continuidade. A aceitação é determinada pela percepção prévia do casal ou da mulher em relação à eficácia, segurança, benefícios e inconvenientes dos contraceptivos. Na motivação, o indivíduo apresenta uma atitude positiva e favorável em relação ao método escolhido. Seu seguimento precisa ser

entendido como uma execução do método a longo prazo, evitando as interrupções e os abandonos do tratamento (BATAGLIAO; MAMEDE, 2011).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2016 cerca de 10,4 milhões de mulheres usavam CO. Conforme o planejamento familiar (PF) é a melhor maneira de contracepção reversível e com o índice de gestação menor que 1% quando utilizado corretamente (BRANT et al., 2018).

Conforme Elsen et al. (2018), o uso de contraceptivos no Brasil, aumenta de maneira acelerada nos últimos trinta anos. No ano de 1986, 66,2% das mulheres em idade fértil em coabitação com um parceiro faziam uso de algum tipo de contraceptivo, passando para 76,7% em 1996 e 80,6% em 2015.

O presente estudo justifica-se pelo fato de obter melhores conhecimentos sobre o uso de métodos contraceptivos orais entre universitárias do curso de Farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás. Escolhemos realizar a pesquisa com acadêmicas do curso de farmácia pelo fato de estudarem diversos tipos de medicamentos e sua dispensação, para tanto, o interesse é de verificar o conhecimento e utilização dessas acadêmicas em relação aos contraceptivos orais.

O objetivo deste estudo é de identificar a incidência do uso de CO entre universitárias do curso de Farmácia e o conhecimento das mesmas sobre os COs.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e aplicação de questionário fechado construído especificamente para se verificar o uso e o conhecimento das estudantes sobre o contraceptivos orais.

O estudo foi realizado com 100 alunas do curso de Farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás, através da aplicação de um questionário contendo 19 questões fechadas (ANEXO 2). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade União de Goyazes com o número de protocolo n. 23/2018-2.

Participaram da pesquisa somente alunas do sexo feminino, acima de 18 anos de idade, que cursam o curso de Farmácia de uma faculdade na região

metropolitana de Goiânia – Goiás, e que aceitem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1).

Não participaram da pesquisa alunos do sexo masculino ou alunas que cursam outro curso da área de saúde, menores de 18 anos de idade e que não concordaram em assinar o TCLE.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro e novembro de 2018. Após a coleta das informações as mesmas foram submetidas à análise estatística simples, quando os dados foram transferidos para planilhas do programa de *Software* Excel 2007, para a construção dos gráficos..

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características sociodemográficas e características das entrevistadas são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das acadêmicas do curso de Farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás incluídos na amostra, segundo faixa etária e estado civil (N = 100).

Características	N	%
Faixa etária		
De 18 a 20	16	16
De 21 a 26	52	52
De 26 a 30	20	20
Acima de 30 anos	12	12
Estado Civil		
Casada	27	27
Solteira	71	71
Separada	2	2
TOTAL	100	100

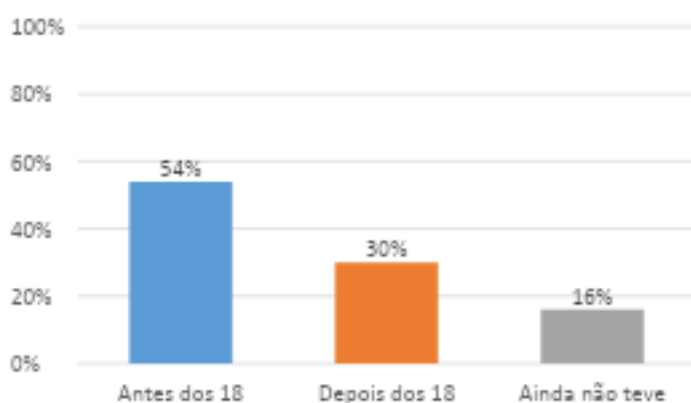
Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Das acadêmicas entrevistadas, 16% têm de 18 a 20 anos de idade, 52% de 21 a 26 anos, 20% de 26 a 30 anos e 12% acima de 30 anos. Prevaleceu no estudo acadêmicas com idade entre 21 a 26 anos.

Quanto ao estado civil, 27% são casadas, 71% solteiras, e 2% são separadas.

Neste estudo, a maioria das acadêmicas teve sua primeira relação sexual antes dos 18 anos de idade (Gráfico 1), estando de acordo com o estudo de Alana *et al.* (2012), onde também a maioria das entrevistadas iniciou a relação sexual antes dos 18 anos. Para estes autores, hoje em dia, a vida sexual tem sido iniciada cada vez mais cedo. O que também corrobora com o estudo de Felipe *et al.* (2013), que aponta que as mulheres atualmente, começam a ter relação sexual cada vez mais cedo, e o mesmo incidindo com o método contraceptivo.

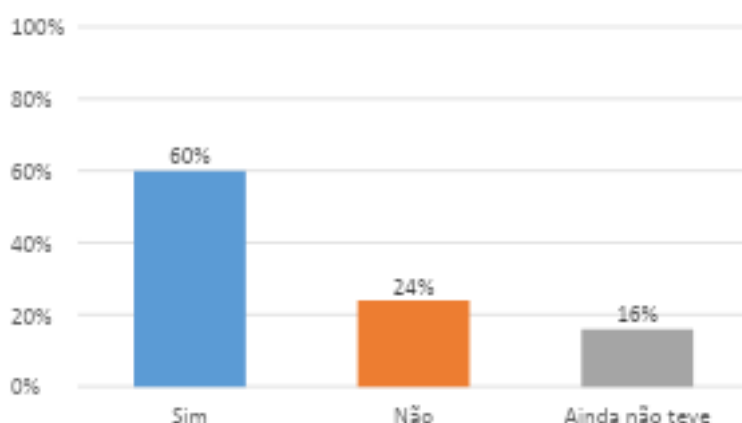
Gráfico 1: Idade da primeira relação sexual



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

De acordo com o gráfico 1, 54% das acadêmicas disseram que tiveram sua primeira relação sexual antes dos 18 anos de idade, 30% responderam que ocorreu depois dos 18 anos e 16% ainda não tiveram relação sexual.

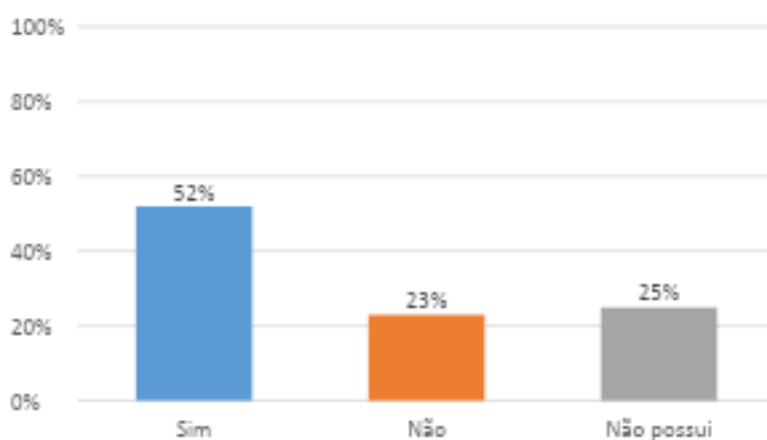
Gráfico 2: Vida sexual ativa



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Conforme o gráfico 2, 60% das acadêmicas disseram ter vida sexual ativa, 24% responderam que não e 16% ainda não tiveram. Assim sendo, prevalecem no estudo, acadêmicas que têm vida sexual ativa. Para tanto 84% das entrevistadas tem vida sexual ativa.

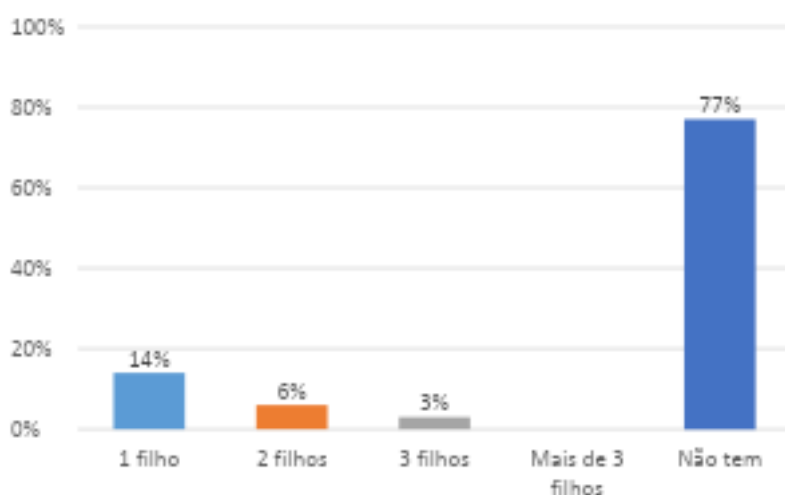
Gráfico 3: Parceiro fixo



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Conforme os resultados do gráfico 3, 52% das acadêmicas disseram ter parceiro fixo, 23% responderam que não e 25% não possui parceiro fixo.

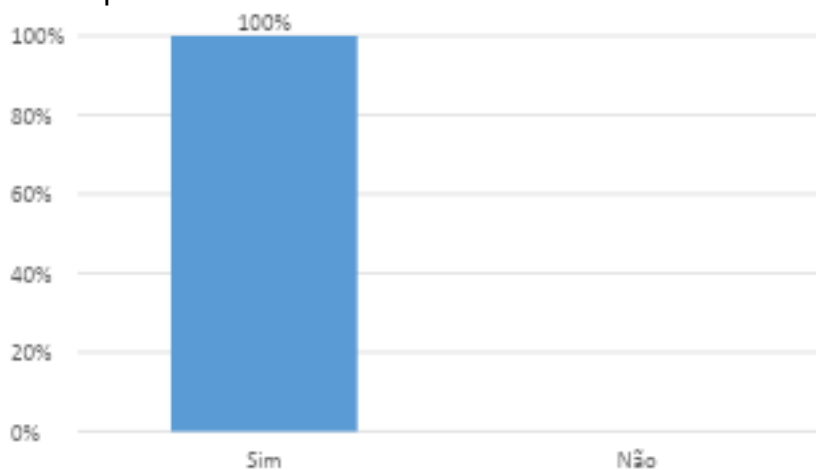
Gráfico 4: Experiência de Gravidez das Acadêmicas



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Quanto à experiência de gravidez das acadêmicas, 14%, disseram ter um filho, 6% tem dois filhos, 3% têm três filhos, nenhuma das entrevistadas disse ter mais de três filhos e 77% não tem filhos. Estes dados podem estar relacionados com o uso de CO pelas acadêmicas.

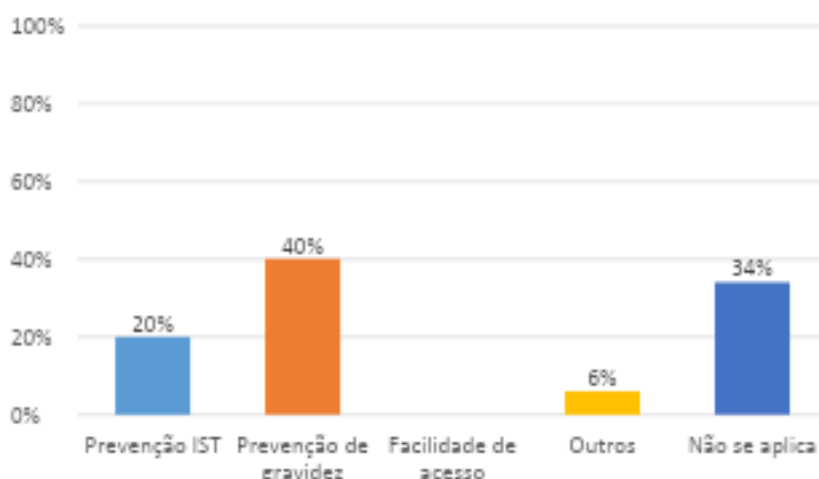
Gráfico 5: Conhecimento dos riscos de ocorrer gravidez caso não utilize métodos contraceptivos



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Quanto o gráfico 5, 100% das acadêmicas apresentam conhecimento sobre os riscos de ocorrer gravidez caso não utilize métodos contraceptivos.

Gráfico 6: Motivo da escolha do método anticoncepcional

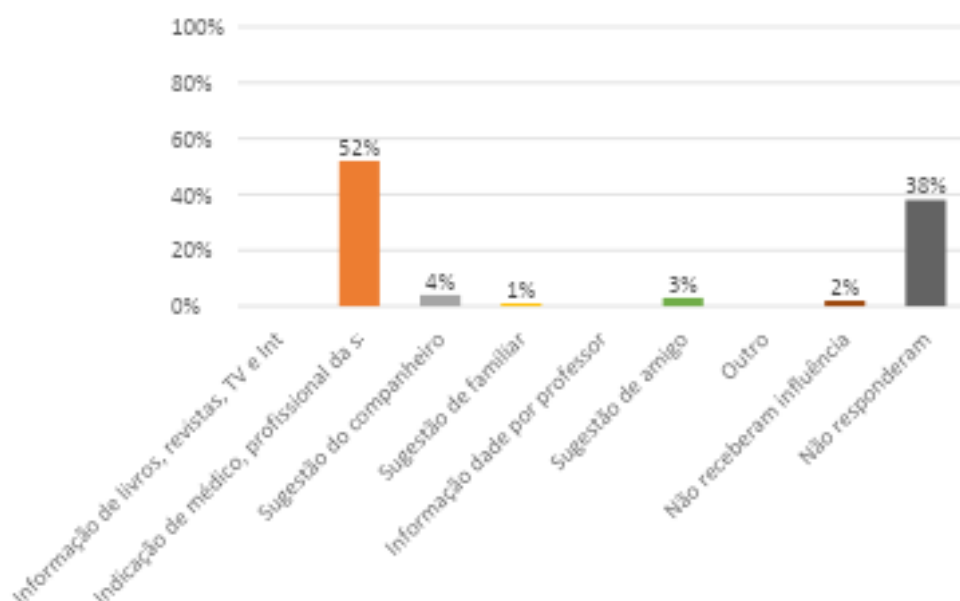


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Sobre o motivo da escolha do método anticoncepcional, 20% das acadêmicas disseram que é para se prevenir contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), 40% para prevenir a gravidez, nenhuma das entrevistadas responderam a opção facilidade de acesso, 6% responderam que é por outros motivos e 34% não usam. Portanto 66% das universitárias usam CO e 34% não usam.

No estudo de Dalatorre e Dias (2015), mostra que o motivo da escolha do método anticoncepcional por jovens do sexo feminino encontra-se relacionado mais à prevenção da gravidez, deixando de lado seu papel voltado à proteção contra as ISTs. Assim sendo, o resultado do estudo relacionado à escolha do método anticoncepcional realizado com acadêmicas do curso de Farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás encontra-se de acordo com o estudo citado, pois a maioria das entrevistadas disse que o motivo de escolha, é de prevenir a gravidez. Em outro estudo de Felipe et al. (2013), também mostra que o motivo de escolha do CO, é que a gravidez seja evitada e prevenção contra IST.

Gráfico 7: Influência para a escolha do método anticoncepcional

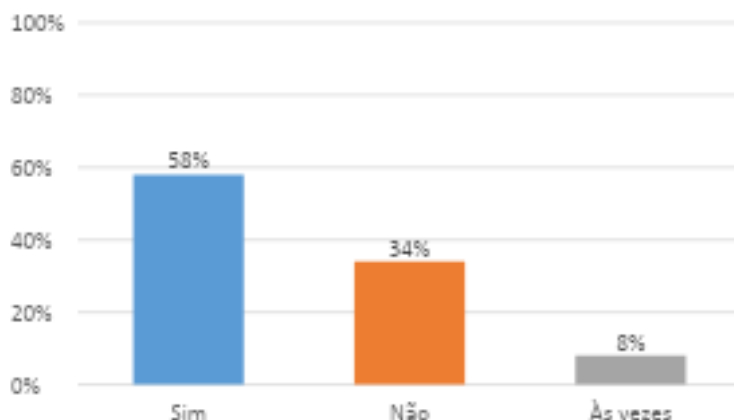


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Quanto à influência para a escolha do método anticoncepcional, nenhuma das entrevistadas disse que foi por meio de informação de livros, revistas, TV e Internet, 52% disseram que foi por indicação de médico ou farmacêutico, 4% responderam que foi sugestão do companheiro, 1% sugestão familiar, nenhuma acadêmica respondeu que foi por informação dada pelo professor, 3% sugestão de amigo, 2% não receberam influência e 38% não responderam. Deste modo, 62% responderam que tiveram algum tipo de influência para a escolha do CO. As que não responderam, são as que não fazem uso.

Diante ao resultado do estudo, a maioria das acadêmicas que fazem uso de CO, disseram que foi por indicação de médico ou profissional da saúde. Deste modo, as mesmas estão no caminho certo, pois de acordo com Moreira (2011), uma vez que os CO combinados se caracterizam principalmente pela contracepção, é possível observar que ter o cuidado cabível tanto para venda quanto para o uso, se faz necessário estar atento para a indicação de um profissional de saúde habilitado. O mesmo deve estar apto para alertar quanto aos efeitos colaterais e adversos que o medicamento pode desencadear, com base na história pregressa da cliente e a pré-disposição relacionada ao histórico familiar. O estudo também está de acordo com Farias et al. (2016), onde as usuárias (90,4%) de CO do estudo, passaram a utilizar por meio de indicação médica.

Gráfico 8: Uso de métodos contraceptivos orais



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

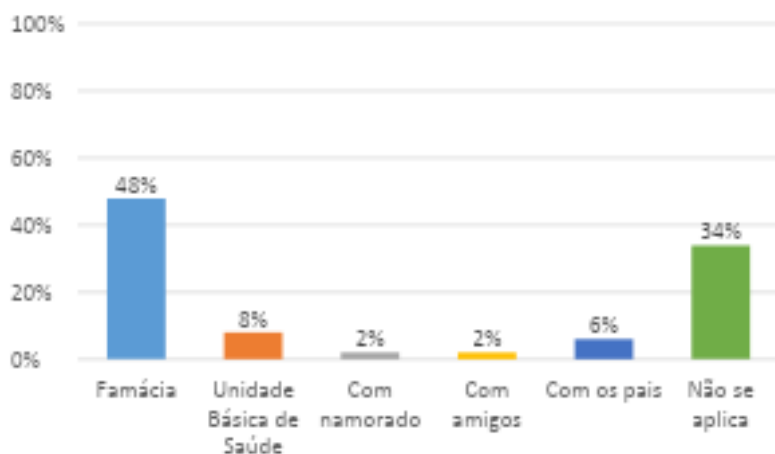
De acordo com o exposto no gráfico 8, 58% das acadêmicas, disseram que fazem uso de CO, 34% responderam que não e nem faz uso de outros e 8% às vezes. Diante ao resultado, a maioria das acadêmicas fazem uso de CO. De acordo com a teoria apresentada, o CO, segundo Corrêa (2012), é compreendido como método reversível, vastamente utilizado no mundo por mulheres em diversas idades.

O estudo em questão encontra-se de acordo com o estudo de Felipe et al. (2013), onde a maioria de universitárias da área da saúde (49,3% - n=149) fazem uso de CO a minoria (24,2%) nunca utilizaram.

Segundo Pinheiro (2014), os CO combinados são produzidos a partir de dois hormônios sintéticos de progesterona e estrogênio, podendo ainda ser classificado de acordo sua fabricação, com variações entre, mono, bi ou trifásicos, sendo possível observar uma eficácia de 99,9% em relação à contracepção.

Conforme Moreira (2011), a pílula é indicada para a mulher que teve relação sexual e não utilizou métodos contraceptivos, ou que não fazem o uso de anticoncepcional, devendo tomar a pílula logo no dia seguinte, evitando assim a gravidez indesejada. Portanto, cabe a mulher sempre estar atenta, pois por meio de seu uso prolongado pode ocasionar efeitos danosos a sua saúde, como doença tromboembólica, câncer, alterações no metabolismo dos lipídios e carboidratos, hipertensão arterial, dentre outros, conforme demonstrado nos resultados e discussão deste estudo (BATAGLIAO; MAMEDE, 2011).

Gráfico 09: Forma de aquisição dos métodos contraceptivos orais



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Sobre como as acadêmicas que fazem uso de CO, adquiriram tal método, 48% disseram que foram na farmácia, 8% na Unidade Básica de Saúde (UBS), 2% com o namorado, 6% com amigos, 6% com os pais e 34% não se aplica.

Percebe-se que a maioria das acadêmicas adquiriram os COs em farmácias, mesmo a UBS, disponibilizando a população diferentes COs. Deste modo, possível asseverar que a quase universalização da contracepção nesse segmento da população ocorreu às custas de financiamento próprio e individual das acadêmicas.

Os resultados deste estudo encontra-se de acordo com o de Olsen et al. (2018), onde dizem que mesmo os métodos contraceptivos sendo disponível de maneira gratuita pelos serviços públicos de saúde, assim como a oferta auxiliada de pílula no programa Farmácia Popular do Brasil, não tem se mostrado eficiente.

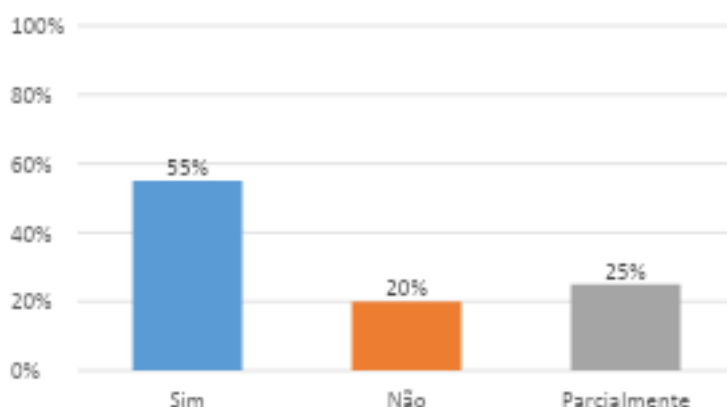
Ainda de acordo com estes autores, é necessário que essas barreiras sejam rompidas para que a população do estudo tenha acesso à prescrição de contraceptivos no SUS, para sua obtenção gratuita. Tendo acesso as UBS, as acadêmicas poderão receber orientação do médico ou de outro profissional da saúde como o farmacêutico, passando assim, ter melhores conhecimentos sobre os Cos.

Segundo Farias et al. (2016), no Brasil, é financiado pelo Ministério da Saúde contraceptivos e insumos no âmbito do Programa Saúde da Mulher. Esses medicamentos são fornecidos através dos serviços públicos de saúde e no

Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) e que fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename).

Outro fator notado no resultado deste estudo foi em relação aos pais, onde apenas seis acadêmicas disseram ter adquirido o CO, através de seus pais. Portanto de acordo com Dalatorre e Dias (2015), além da informação sobre métodos contraceptivos, outro fator que influencia a utilização ou não dos mesmos é o contexto familiar. É importante que os pais tenham dialogo com seus filhos, principalmente do sexo feminino, passando as mesmas a importância do uso de CO, quando dão início a relação sexual, passando a ter conhecimentos sobre a importância do mesmo voltado à prevenção de gravidez e ISTs. Para que isso aconteça é importante que pais e filhos tenham um relacionamento de confiança, onde poderão conversar sobre contracepção e sexualidade (DALATORRE; DIAS, 2015).

Gráfico 10: Conhecimento da ação dos efeitos adversos dos contraceptivos orais



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

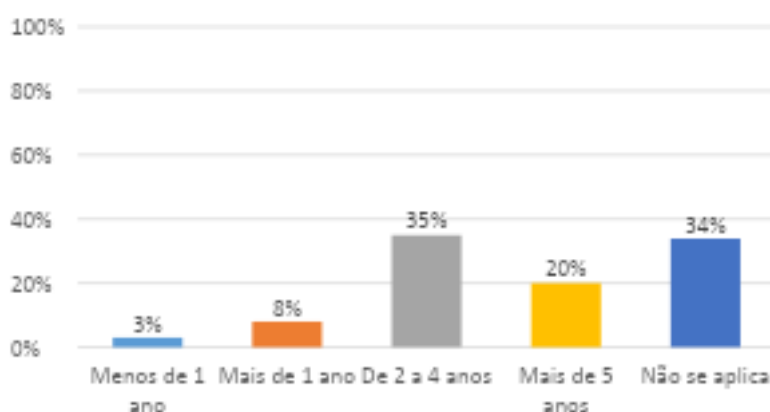
Sobre o conhecimento da ação dos efeitos adversos dos COs, 55% das acadêmicas disseram que têm conhecimento, 20% responderam que não e 25% parcialmente.

Segundo Moreira (2011), o efeito colateral é entendido como reação indesejada, podendo, inclusive, ser benéfico. Já a reação adversa é uma resposta inesperada a partir do uso do fármaco ou de interações com outras substâncias, podendo ser prejudicial, geralmente não intencional.

Conforme Corrêa et al. (2017), o uso de CO sem prescrição médica, faz com que as mulheres não tenha conhecimentos sobre sua indicação, podendo ocorrer efeitos adversos ao seu organismo, causando assim danos a sua saúde.

Alguns efeitos que podem ser citados segundo Almeida et al. (2017), como o aumento de peso decorrente do ganho exagerado de apetite, depressão, exaustão, cansaço, queda da libido, aparecimento de cravos e espinhas, crescimento das mamas, elevação do colesterol LDL, redução do HDL e prurido, são resultantes dos efeitos progestagênicos. A combinação dos progestagênicos e estrogênicos causa maior sensibilidade mamária, dor de cabeça, aumento da pressão arterial e infarto agudo do miocárdio. Além desses efeitos Américo et al. (2013), cita a cefaléia, distúrbios gástricos, rubor, tontura, tensão mamária, variações de peso, alterações da libido e do humor, varizes e cloasma.

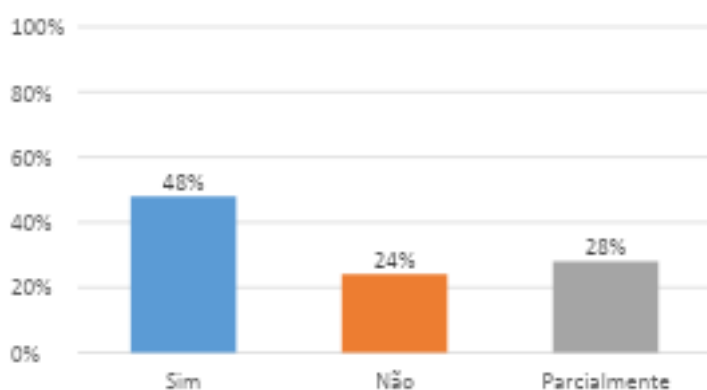
Gráfico 11: Tempo de uso dos contraceptivos orais



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

De acordo com o gráfico 11, 3% das acadêmicas disseram que fazem uso de CO, a menos de um ano, 8% mais de um ano, 35% de dois a quatro anos, 20% mais de cinco anos e 34% não se aplica, ou seja, não usam.

Gráfico 12: Conhecimento de que com o uso prolongando de contraceptivos orais, pode ocorrer o risco de desencadear uma série de doenças.



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Conforme o gráfico 12, 48% das acadêmicas disseram ter conhecimento de que com o uso prolongado de contraceptivos orais, pode ocorrer o risco de desencadear uma série de doenças, 24% disseram que não e 28% responderam que conhecem parcialmente.

Diante ao resultado apresentado, é importante que todas acadêmicas incluídas no estudo, apresentem conhecimentos sobre os riscos do uso prolongado de COs. Segundo Moreira (2011), um tipo de CO, que se utilizado por muito tempo, acaba ocasionando danos à saúde da mulher é a pílula do dia seguinte. Deste modo, os efeitos mais comuns são os vômitos, náuseas ou distúrbios do ciclo menstrual. Este tipo de medicamento pode ser utilizado em qualquer idade, independente se a mulher tem filho ou não.

Já de acordo com Américo et al. (2013), o uso prolongado do anticoncepcional oral, encontra-se associado como sendo um fator de risco de adquirir câncer do colo uterino, ocorrendo com mais frequência antes dos 17 anos de idade, antes de ser completado o desenvolvimento do trato genital feminino. Deste modo, acaba desenvolvendo adenocarcinoma *in situ* do colo uterino.

Para Júnior, Souza e Dória (2011), além do câncer do colo uterino, a mulher corre o risco de adquirir câncer de mama, devido ao fato de começar a utilizar o anticoncepcional oral muito cedo, ou seja, bem antes da primeira gestação. Esse risco corre devido ao fato de altas doses de hormônios.

Xavier, Lopes e Ferreira (2014), dizem que aumenta-se também o risco de desenvolvimento de trombose venosa (TV), justificando que poderá ocorrer alterações na hemostasia vascular. Alertam que em mulheres portadoras de anemia falciforme o risco pode ser maior devido ao fato que tal medicamento pode afetar a

polimerizaçãodas hemácias, ocasionado vaso oclusão e crises dolorosas. Apesar deste fato, no caso de anemia falciforme, seu uso não é totalmente contra indicado, cabendo, além disso, o conhecimento de cada portadora sobre seu uso, pois cada caso deve ser analisado individualmente.

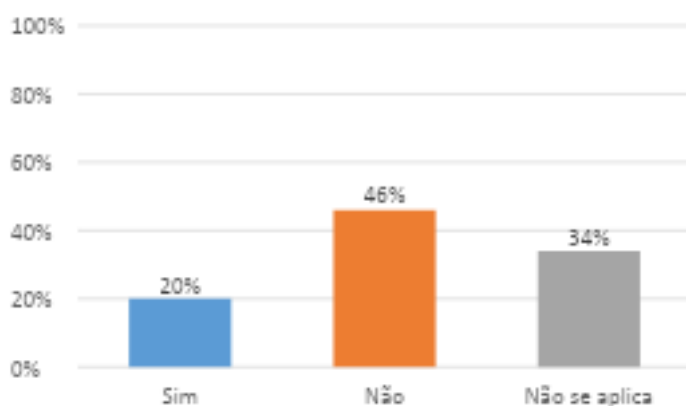
O estudo de Pereira e Angonesi (2009), encontra-se de acordo com o de Xavier, Lopes e Ferreira (2014), que o risco de adquirir a TV, encontra-se relacionado à alta dose de estrogênio no CO. Diante este fato, cabem às mesmas, procurar se informar sobre os tipos de CO, que possuem dose mínima de estrogênio, evitando assim, complicações para a sua saúde. Portanto devem procurar um profissional qualificado como o médico ou o farmacêutico, para estarem melhor repassando informações sobre o uso dos COs.

Em relação ao risco de TV, Júnior e Baracat (2010), mostra um estudo, onde foi avaliado mais de 10 milhões de mulheres da Dinamarca, com a faixa etária entre 15 a 49 anos de idade. Destas mulheres mais de três milhões eram usuárias de CO. O estudo foi referente aos anos de 1995 a 2005. O objetivo foi o de investigar o risco de TV, entre estas usuárias que fazem o uso de diferentes tipos anticoncepcionais, e o tipo de composição se possui estrogênio e progesterona. Assim, foi constatado que 49% das mulheres com eventos de TV eram usuárias de CO, tendo assim um maior risco as que não eram usuárias. Foi constatado através deste estudo que mesmo os CO, tendo uma menor dosagem de estrogênio, as mulheres utilizando por tempo prolongado correm risco de adquirir TV, ou outros tipos de doenças.

Além destas consequências, segundo Padovan e Freitas (2015), a mulher fumante, se utiliza por muito tempo o CO e em doses altas, aumenta de maneira significativa o risco de infarto do miocárdio.

As consequências mostradas pelo uso prolongado de contraceptivos orais é devido a alta dose de hormônios existentes. As que possuem dosagem hormonal menor são consideradas como favoráveis na prevenção de tumores ginecológicos, protegendo a mulher por muitos anos, mesmo após o encerramento de seu uso. Assim, o anticoncepcional é a primeira opção de uso das mulheres para evitar a gravidez e também IST, entre os métodos existentes. No Brasil, é utilizada por 21% das mulheres em idade reprodutiva. Cabe ressaltar que, mesmo possuindo uma dosagem menor de hormônios, a mulher não deve utilizar de maneira prolongada (LOYOLA, 2010).

Gráfico 13: Percepção do benefício do uso de anticoncepcionais

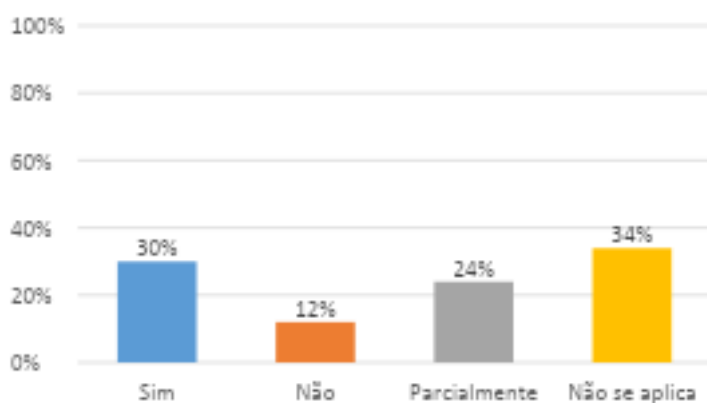


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Conforme o gráfico 13, 20% das acadêmicas disseram que perceberam algum benefício do uso de anticoncepcionais, 46% responderam que não e 34% não fazem uso.

Conforme Almeida e Assis (2017), o uso de CO, também traz benefícios a saúde da mulher, como em reduzir as cólicas, regular o ciclo menstrual, diminuir a acne, alívio da tensão pré-menstrual, do fluxo exagerado, redução de anemia e de gravidez não desejada.

Gráfico 14: Orientação farmacêutica no momento da compra do medicamento



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Na finalização da pesquisa perguntou-se às acadêmicas do curso de Farmácia sobre a orientação do profissional farmacêutico no momento da compra do contraceptivo oral. Em se tratando de orientação farmacêutica no momento da compra do medicamento, 30% das acadêmicas disseram que receberam orientação, 12% responderam que não, 24% parcialmente e 34% não se aplica.

A orientação farmacêutica no momento da compra do medicamento é de grande importância. Segundo Fernandes e Cembranelli (2015), a orientação repassada ao paciente sobre o uso de medicamentos, não é uma função exclusiva do farmacêutico, mas através de seu amplo conhecimento sobre os mesmos e seu desempenho ativo na dispensação, é conferido a este profissional oportunidade excepcional para atuar a favor do uso racional.

Além disso, o contato entre o farmacêutico e a paciente é o último momento que antecede a utilização do CO. Dessa forma, ações que envolvam e estimulem sua adequada utilização do é importante para que as mulheres saibam como utilizar de maneira adequada, além de ter conhecimentos sobre seus principais efeitos colaterais e também seus benefícios a saúde (LUPÍÃO, 2011)..

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao estudo apresentado, foi verificado o conhecimento e a utilização dos métodos contraceptivos orais entre universitárias do curso de Farmácia de uma faculdade na região metropolitana de Goiânia – Goiás. Deste modo, de acordo com os resultados da pesquisa, as acadêmicas apresentam conhecimentos, sobre os meios de utilização, não conhecimento total.

É de suma importância que todas as acadêmicas tenham melhores conhecimentos sobre os tipos de COs e seus efeitos, procurando um médico ou profissional da área da saúde, de maneira especial o farmacêutico, o qual apresenta conhecimentos técnicos e teóricos sobre o seu uso, efeitos adversos, maneira correta de uso, prevenindo assim que danos sejam causados a sua saúde.

Por serem universitárias, é necessário terem melhores conhecimentos sobre os COs, sendo assim importante que no decorrer do curso, sejam desenvolvidas ações voltadas não exclusivamente para finalidades teóricas, mas também por meio de atividades educativas extracurriculares voltadas para a saúde da mulher independente da área que se encontra cursando. Mais especialmente voltadas para área de saúde, uma vez que estes precisam de informações sobre o assunto já que os profissionais de saúde carecem estar preparados para lidar com tradições e conceitos errados sobre a utilização dos métodos anticoncepcionais.

Deste modo, a melhor forma para a mulher escolher um método contraceptivo e assim se prevenir de doenças, é procurar um profissional da saúde para lhe indicar

o que é ideal para seu tipo de organismo e manter informada sobre os riscos que pode ocasionar a sua saúde, por meio do uso prolongado de CO.

REFERÊNCIAS

ALANA, G.M. **Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 9, p. 2397-2404, 2012.

ALMEIDA, N.C.; VIOLA, R.C. **Anticoncepção hormonal oral**. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2015.

ALMEIDA, A.PF.; ASSIS, M.M. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais**. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia2.pdf>>. Acesso em: 28. nov. 2018.

AMERICO, C.F.; NOGUEIRA, P.S.F.; VIEIRA, R.P.R.; BEZERRA, C.G.; MOURA, E.R.F.; LOPES, M.V.O. **Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 21, n. 4, p. 928-934, 2013.

BATAGLIAO, E.M.L; MAMEDE, F.V. **Conhecimento e utilização da Contracepção de Emergência por acadêmicos de enfermagem**. Esc. Anna Nery. v.15, n.2, p. 284-290, 2011.

BRANDT, G.P.; OLIVEIRA, A.R.; BURCI, L.M. **Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar**. RGS, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

CORRÊA, D.A.P. **Uso de contraceptivos orais entre mulheres de 18 a 49 anos: inquérito populacional telefônico (monografia)**. Belo Horizonte – MG Escola de Enfermagem da UFMG, 2012.

CORRÊA, D.A.S.; FELISBINO-MENDES, M.S.; MENDES, M.S.; MALTA, S.C.; VELASQUEZ-MELENDZ, G. **Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil**. Revista de Saúde Pública. p. 51-1, 2017.

DALATORRE, M.Z.; DIAS, A.C.G. **Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários**. Revista da SPAGESP. v. 16, n. 1, p. 60-73, 2015.

DOURADO, I.; MACCARTY, S.; REDDYLL, M.; CALAZANSL, G.; GRUSKIN. **Revisitando o uso do preservativo no Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia. v. 18, n. 1, 63-88, 2015.

FARIAS, M.R.; LEITE, S.N.; TAVARES, U.L.; OLIVEIRA, M.A.; ARRAIS, P.S.D.; BERTOLDI, A.D.; PIZZOL, T.S. **Utilização e acesso a contraceptivos orais e injetáveis no Brasil**. Revista de Saúde Pública. v. 50, n. 2, p. 1-10, 2016.

FELIPE, T.B.; JULIATO, P.T.; ABJAUDE, S.A.R.; SILVA, N.R.; RASCADO, R.R. **Avaliação do conhecimento sobre os contraceptivos orais entre as universitárias**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 11, n. 1, p. 58-67, jan./jul. 2013.

FERNANDES, W. S.; CENBRANELLI, J. C. C. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas**. Revista Univap. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 37, jul.2015.

GUAZELLI, C.A.F.; BARBIERI, M.; PINTO, C.L.B.; TORLONI, M.R. **Manejo do sangramento inesperado em usuárias de métodos contraceptivos hormonais: revisão das recomendações atuais**. Rev. Feminina. v. 38, n. 6, 2010.

LOYOLA, M.A. **Cinquenta anos de anticoncepção hormonal: a mulher e a pílula**. Com Ciência. 2010, n.119.

LUPIÃO, A.C. **Métodos anticoncepcionais: revisão**. Revista de Enfermagem UNISA. v. 12, n. 2, p. 136- 41, 2011.

MARTINS, L.B.M.; COSTA-PAIVA, L.; OSISC, M.J.; SOUSA, M.H.; NETO, A.M.P.; TADINIA, V. **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes**. Revista Saúde Pública. v. 40, n. 01, p. 57-64, 2016.

MATTOS, J.M. **Pílulas Anticoncepcionais**. 2011. Disponível em: <<http://gpquae.iqm.unicamp.br/textos/T2.pdf>>. Acesso em: 10. jun. 2018.

MOREIRA, L.M.A. **Métodos contraceptivos e suas características**. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, pp. 125-137, 2011.

OLSEN, J. M.; LAGO, T.D.G.; KALCKMANN, S.; ALVES, M.C.G.P.; ESCUDER, M.M.L. **Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 1-17, 2018.

PADOVAN, F.T.; FREITAS, G. **Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. v.9, n.1, p.73-77, 2015.

PEREIRA, P.V.S.; ANGONESI, D. **Efeitos do uso prolongado de contraceptivos orais**. Revista Infarma, v. 21, n. 7/8, 2009.

PINHEIRO, P. **Minipílula: anticoncepcional de progesterona**. 2014. Disponível em: <<http://www.mdsaude.com/2014/12/minipilula.html>>. Acesso em: 10. jun. 2018.

RIBEIRO, C.C.M.; SHIMOO, A.K.K.; LOPES, M.H.M.; LAMAS, J.L.T. **Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher**. Revista de Brás Enfermagem. v. 71, n. 3, p. 1537-43, 2018.

SANTOS, M.V.; LOYOLA, J.S.I.; MORAES, M.L.C.; LOPES, L.C. **A eficácia dos Contraceptivos orais associado ao uso de antibióticos**. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, v. 15, n. 2, p. 143-149, mar./abr., 2016.

XAVIER, A.S.G; LOPES, D.M.; FERREIRA, S.L. **Uso de métodos contraceptivos por mulheres com anemia falciforme**. Cienc. Cuid Saude. v. 13, n. 1, p. 27-34, 2014.

ANEXO 1

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ACADÊMICAS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA FACULDADE DE TRINDADE – GOIÁS.

Pesquisador Responsável: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos.

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 98444-2416

Pesquisadores participantes: Cleber Torres de Moraes / Lucas Luis dos Reis Filho / Ricardo Martins Almeida

Outras informações:

- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida participar.
- Durante a pesquisa você será entrevistado e irá responder a um questionário
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.
- A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Pesquisador Responsável.
- Será garantida prestação de assistência ao sujeito.

O objetivo é o de verificar o conhecimento e a utilização dos métodos contraceptivos orais entre universitárias do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior do município de Trindade – Goiás. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples. Serão incluídos no estudo universitárias do curso de Farmácia. O levantamento dos dados será por meio de questionário, com perguntas objetivas fechadas contendo 19 questões elaboradas pelos pesquisadores, sobre o uso de métodos anticoncepcionais entre universitárias do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior do município de Trindade – Goiás. Na presente pesquisa, os participantes terão risco de se sentir constrangido ao responder o questionário, mesmo não sendo esse o intuito da pesquisa. No entanto, deve ser levado em consideração o risco com o resultado da pesquisa com o preenchimento incorreto do questionário ou a falta da verdade do sujeito da pesquisa. Afim, de diminuir esses riscos o questionário será aplicado em local reservado garantindo privacidade. O participante não terá despesas, para tanto, lhe será garantido ressarcimento de despesas caso tidas pelo

participantes da pesquisa e dela decorrente e a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Terá como benefício, para ambas as partes, o conhecimento com relação uso de métodos anticoncepcionais entre universitárias do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior do município de Trindade – Goiás. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. O participante tem direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Riscos:

Com relação ao questionário: O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, e ao relembrar algumas sensações diante do vivido com situações altamente desgastantes. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento dos instrumentos e retomá-los posteriormente, se assim o desejar. Além disso, existe o risco de constrangimento ao se expor durante a realização do questionário. Caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei. Se necessário for terá o atendimento médico adequado em caso de acidente ou mal-estar, inclusive psicológico em casos específicos.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Declaro ainda que toda a pesquisa será realizada dentro do que preconiza a Resolução CNS 466/12, de 12/09/2012 e complementares.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

(NOME) _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Trindade, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do sujeito de pesquisa Nº identidade _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Profª Me. Carla Caroline Cunha Bastos.
Pesquisadora Telefone: (62) 98444-2416

Assinaturas dos Pesquisadores:

Cleber Torres de Moraes _____
Lucas Luis dos Reis Filho _____
Ricardo Martins Almeida _____

**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG nº. _____
_____, Órgão Emissor: _____ Nº. de prontuário _____ abaixo
assinado, concordo em participar do
estudo _____, como sujeito. Fui
devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre
a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios
decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a
qualquer momento, sem e que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu
acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: _____

Assinatura do sujeito ou responsável

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

DATA: ____/____/____

01) Faixa Etária

- ☐ De 17 a 20
- ☐ De 21 a 26
- ☐ De 26 a 30
- ☐ Acima de 30 anos

02) Estado Civil

- ☐ Casado (a)
- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Separado (a)

03) Primeira relação sexual

- ☐ Antes dos 18 anos
- ☐ Depois dos 18 anos
- ☐ Ainda não teve

04) Vida sexual ativa?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Ainda não teve

05) Parceiro fixo

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não possui

06) Experiência de Gravidez das Acadêmicas

- ☐ Um filho
- ☐ Dois filhos
- ☐ Três filhos
- ☐ Mais de três filhos

07) Conhece dos riscos de ocorrer gravidez caso não utilize métodos contraceptivos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

08) Motivo da escolha do método anticoncepcional utilizado pelas acadêmicas

- ☐ Prevenção IST
- ☐ Prevenção gravidez

- ☐ Facilidade de acesso
- ☐ Outros
- ☐ Não se aplica

09) Influência para a escolha do método anticoncepcional

- ☐ Informação de livros, revistas, TV e Internet
- ☐ Informação dada por médico/ profissional da saúde
- ☐ Indicação de médico/ profissional da saúde
- ☐ Sugestão do companheiro
- ☐ Sugestão de familiar
- ☐ Informação dada por professor
- ☐ Sugestão de amigo
- ☐ Outro
- ☐ Não receberam influência
- ☐ Não responderam

10) Fazem uso de métodos contraceptivos orais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

11) Como adquiriu métodos contraceptivos orais?

- ☐ Farmácia
- ☐ Unidade Básica de Saúde
- ☐ Com namorado
- ☐ Com amigos
- ☐ Com os pais
- ☐ Não se aplica

09) Tipo de relacionamento afetivo atual

- ☐ Namora
- ☐ Casada
- ☐ Não possui

10) Conhece a ação dos efeitos adversos dos contraceptivos orais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

Quais? _____

11) Você faz uso prolongado de contraceptivos orais? Por quanto tempo?

- ☐ Menos de um ano
- ☐ Mais de um ano
- ☐ De dois a 4 anos
- ☐ Mais de 5 anos
- ☐ Não se aplica

12) Você tem o conhecimento de que com o uso prolongado de contraceptivos orais, pode ocorrer o risco de desencadear uma série de doenças?

- ☐ Sim
- ☐ Não

() Parcialmente

Quais? _____

13) Percebeu algum benefício do uso de anticoncepcionais?

() Sim

() Não

() Não se aplica

14) Recebeu orientação farmacêutica no momento da compra do medicamento?

() Sim

() Não

() Parcialmente

() Não se aplica